

# O Solar Linhares

(Sítio "Venezuela", na serra de Guaramiranga)

*À memória de Raul Eduardo*

ARNAUD BALTAR

## I

*Sobre a serra se alteia, em "Venezuela",  
O vetusto solar altivo e nobre;  
De um lado um orquidário se descobre,  
Grande, soberbo, de feição singela.*

*A casa de hoje não é mais aquela  
Alegre, de alegria agora é pobre;  
— Uma viva lembrança não se encobre,  
E tudo chora com saudade dela.*

*Entre ervaçais, vê-se um jardim perdido,  
Outrora tão cuidado e tão querido;  
Mas, contrastando toda essa tristura ...*

*Alí bem perto, o som de uma cascata  
Quebra a profunda solidão da mata  
E a solidão da casa se mistura.*

## II

*Ai! do velho solar, cheio de gala,  
Era Raul um sonho de alegria!  
Morreu tão moço ainda, quem diria?  
E dele tudo mesmo alí nos fala:*

*Os aposentos, a espaçosa sala,  
Os quadros, o relógio, a prataria,  
E os custosos cristais de fantasia,  
De exquisito lavor que a nada iguala.*

*De Raul os brinquedos ver eu pude,  
A sós, entregues ao destino rude,  
Trancados numa estante — estranha lousa.*

*Não, ele não morreu, vive em meu verso,  
Nos brinquedos, em tudo anda disperso ...  
Tem-se a impressão de vê-lo em cada cousa.*

*Fort., 31 | V | 39.*

---